

ESTÁGIO CURRICULAR EM EDUCAÇÃO INFANTIL

“DESCOBRIR, CRIAR E RECRIAR”

Michele Bragamonte Pinto

Professora Silandra Badch Rosa

ULBRA, Cachoeira do Sul

michelebragamonte@hotmail.com

Resumo:

Este trabalho aborda a necessidade de incentivar e resgatar a curiosidade e a criatividade presentes nas crianças, mas por vezes podadas. O Projeto de Intervenção Pedagógica na Docência cujo tema é: “Descobrir, criar, recriar”, foi planejado e executado no primeiro semestre de 2017, durante o Estágio Curricular em Educação Infantil, sendo este, um dos pré-requisitos para a conclusão do curso de Pedagogia da ULBRA Cachoeira do Sul. Analisando a importância das descobertas e dos desafios que a educação infantil requer, este projeto pretende incentivar esse potencial criador e explorador das crianças, através do lúdico, da dramatização, improvisação, exploração dos sentidos e expressão corporal, etc., culminando, em uma aprendizagem prazerosa e significativa. Sendo assim, para que isso ocorra, uma visão aberta e um planejamento flexível às necessidades e expectativas das crianças são imprescindíveis. Pretende-se aqui, relatar e discutir caminhos que percorri no Estágio de Educação Infantil, no qual tive a visão da prática de sala de aula, proporcionando-me experiências significativas para a formação docente.

Palavras-Chaves: Estágio; Educação Infantil; Curiosidade Infantil.

INTRODUÇÃO

Este trabalho objetiva apresentar aspectos relevantes vivenciados ao longo do Estágio Curricular de Educação Infantil, bem como a proposta do Projeto de intervenção na docência: “Descobrir, criar, recriar”.

O acadêmico do Curso de Pedagogia da Ulbra, futuro professor e formador de opiniões deve estar devidamente preparado para este desafio, sendo assim o estágio oportuniza aliar a teoria à prática dando maior significado a conceitos antes estudados e debatidos na universidade.

A educação infantil é um marco na formação do indivíduo, e por isso a fase mais importante da escolarização, onde iniciam-se os primeiros passos na educação formal. É marcada por aprendizagens lúdicas e criativas, agregando valores que carregarão ao

longo de sua vida. Por tanto, o profissional que trabalha com educação infantil, deve ter em mente uma preocupação não só com a educação formal, mas também com a humanização de sua prática, estabelecendo vínculos e amizades, proporcionando um ambiente harmônico baseado no respeito e na confiança.

Visto que os estágios são experiências desafiadoras, que nos aproximam da prática a qual estamos sendo preparados para atuar, torna-se um importante instrumento de formação docente, ressignificando saberes e construindo uma sólida base e autoconfiança aos acadêmicos.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Ao iniciar as observações do estágio, senti a necessidade de levar àquelas crianças tudo de melhor que eu poderia compartilhar. Logo vi que o tempo era curto, então pontuei algumas coisas que poderiam auxiliar em seu desenvolvimento físico, mental, emocional e afetivo. Pensando nisso, pesquisei livros com histórias as mais diversas e muitas atividades e brincadeiras acerca delas, querendo com isso, transmitir todo o meu carinho e preocupação, com uma aprendizagem lúdica e prazerosa. Acerca da escolha das obras literárias, RAPOPORT, JUNQUEIRA, KAERCHER, et al. (2012) entendem que:

É preciso, antes de mais nada, que se tenha claro que a literatura precisa recrear, divertir. Por isso, é importantíssimo atentar para a seleção dos livros que serão apresentados às crianças: devem ter atrativos suficientes para despertar-lhes o desejo de ouvir a história e a curiosidade com aquele objeto chamado livro.

(p.44)

No primeiro dia de docência, levei para a sala uma caixa misteriosa, que eles deveriam observar e tentar adivinhar o que havia dentro. Conteí a história “tatu-balão”, com o auxílio do livro. É um texto rimado, que conta a história de um tatu que não queria ser bola, queria ser balão. A história fala sobre amizade e pensei ser uma boa escolha para iniciar o estágio. Então, logo após a história peguei a caixa misteriosa novamente, e indaguei: - O que vocês acham que tem dentro desta caixa? Alguns disseram “um tatu”, outros “um balão”, houve ainda quem dissesse “doces”. Então revelei, abrindo a caixa o que havia lá dentro. Um tatu feito de balão, que eles também poderiam fazer. Ao instigar a curiosidade, vi os olhos brilhando ávidos a mais desafios.

Sobre a curiosidade infantil, MIELNIK (1982) apud RAPOPORT, JUNQUEIRA, KAERCHER, et al. (2012, p162) afirma que, “Reprimir a curiosidade infantil, impedir sua manifestação, pode ser considerado equivalente ao empobrecimento gradativo do intelecto infantil e dos seus meios de comunicação e formação.”. Além disso

RAPOPORT, JUNQUEIRA, KAERCHER, et al. (2012, p162) enfatizam que “É fundamental que pais e educadores aprendam a respeitar e a estimular a curiosidade infantil...”. Pensando nisso, ao longo do projeto, proporcionei que eles vivenciassem desafios que despertassem e estimulassem essa curiosidade, como o a atividade do tatu-balão. A parte de colorir foi fácil, mas quando chegou no recorte eu percebi que não havia previsto as dificuldades no manuseio da tesoura, vendo ali, mais um ponto a ser aprofundado.

Na primeira semana, me dei conta que havia planejado atividades demais, e que não iria dar tempo de realizar todas. Então, separei as mais interessantes, e reorganizei meu planejamento, aliás, eu fiz isso muitas vezes, pois a cada novo dia, algo surgia, e eu acrescentava ou retirava algo. Como já estudado no curso, o planejamento deve ser flexível, de acordo com as necessidades e curiosidades demonstradas e observadas ao longo do projeto. Isso requer um pensar mais livre de amarras e suscetível a imprevisibilidades. Apesar disso, JUNQUEIRA (2005), pontua que o planejamento tem duas partes: A parte cheia, que consiste no que o professor leva pra sala de aula, suas pesquisas e conteúdos que programou, e a parte vazia, aquela construída em consonância com os alunos, a partir de suas experiências e curiosidades, seu desenvolvimento e necessidades. Diante do exposto, a partir de observações, fui articulando e adequando o planejamento.

Levei para a turma, atividades que instigassem a imaginação e a curiosidade, uma delas foi a caixa dos sentidos, que consistia em uma caixa com um buraco para as crianças colocarem a mão e sentir o que havia dentro. Eles poderiam sacudir a caixa, cheirar a caixa e com o sentido tátil, pegar um objeto sem tirar de dentro e tentar adivinhar o que é. Esta brincadeira foi feita em círculo, e cada criança participou mais de uma vez. Para BARBOSA e HORN (2008, p.27):

...a inteligência não é algo que acompanha o envelhecimento, tornando mais inteligente aquele que está mais velho ou preestabelecido ao nascer. A inteligência vai sendo formada à medida que o sujeito se vê frente a situações desafiadoras, enfrentando problemas- reais ou abstratos- que se constituem na dinâmica cotidiana das relações dos indivíduos com o meio.

As crianças são curiosas e ávidas por desafios, adoraram as atividades que levei, e tive que levar algumas novamente, assim como a próxima atividade fruto da história “Nosso gato desbotado”. Uma caixa com um gato desenhado, e na boca um buraco para que as crianças pudessem jogar bolas e acertar o “alvo”. Esta brincadeira teve um grande êxito, e pôde desenvolver muitas habilidades das quais algumas eu não previa. Tanto na

questão da organização, para que todos pudessem jogar, quanto na superação e desempenho para alcançar os objetivos.

Ludicidade e diversão, aliados a aprendizagem, talvez sejam a essência da educação infantil, para que isso ocorresse de forma natural, meu planejamento foi flexível, acompanhando a motivação e ritmo da turma, prezando pela beleza da educação e aconchego de aprender em um ambiente harmonizado.

Conforme observa GEDRAT apoiado em Cantanante, devem ser levadas em consideração, todas as dimensões do “Ser Integral”, “social, emocional, racional e espiritual” de forma equilibrada, fazendo da aprendizagem algo significativo para o aluno, possibilitando-lhe desenvolver-se integralmente.

METODOLOGIA

Durante o planejamento do projeto, pesquisei diversas formas de estimular a curiosidade e a criatividade das crianças e procurei proporcionar a elas um projeto que atendesse sua necessidade por novidades e desafios. Sabendo dos imprevistos que poderiam surgir, optei por um planejamento flexível, que me proporcionou abrir um leque de possibilidades a serem trabalhadas.

O projeto “Descobrir, criar, recriar”, envolveu as crianças com muitas histórias, contadas de diversas formas, brincadeiras, jogos, atividades envolvendo dança e música, reutilização de sucatas, recorte pintura e colagem, confecção de cartazes e máscaras, etc.

Segundo RAPOPORT et al (2012, p. 36):

Sem desafios à altura de suas necessidades e potencialidades, a criança definha, murcha; pode tornar-se agressiva e violenta ou apática e submissa; desperdiça-se, dispersa-se. É preciso que estejamos atentos a elas: a suas falas, gestos, escolhas, atitudes, produções as mais diversas, para podermos identificar desejos, necessidades e desafios que elas estão demandando e acompanhar e avaliar seus processos de enfrentamento e resolução dos mesmos.

Pensando nisso propus várias técnicas e metodologias, buscando esse potencial de cada um.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O projeto “Descobrir, criar, recriar”, deixou marcas em todos os envolvidos no processo educativo, especialmente nas crianças, seu foco.

Sinto-me orgulhosa, por esse projeto ter dado tão certo, e as crianças terem se envolvido nas atividades, demonstrando o quanto foi significativa esta experiência.

A troca de saberes, entre os diferentes integrantes que compõem a prática educativa, reforça a importância do estágio para a formação docente.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Durante o Estágio de Educação Infantil, pude compreender melhor o que a teoria tenta ensinar, e percebi a importância das práticas para a formação docente. Mais que isto, senti a realidade da instituição, a acolhida dos funcionários e professores e o carinho das crianças que reafirmaram, o valor do afeto, e da acolhida.

Pela observação, o professor atento percebe seus alunos, seus sentimentos, suas frustrações. Entrega um pouco de si, leva um pouco do outro, construindo assim, uma aprendizagem mútua, em que ambos são valorizados e respeitados, deixando marcas positivas um no outro. Sendo assim, o Estágio na EMEI Recanto dos baixinhos, foi uma experiência riquíssima em aprendizagens, fomentadas por olhar humanizador da educação, o qual, diante das observações, constatei que a instituição também possui.

Através do projeto “Descobrir, criar, recriar”, as crianças brincaram, criaram, imaginaram, riram, e até choraram, mas tenho certeza que levarão consigo o que mais teve significado. Os momentos de interação e descobertas que tivemos.

Por fim, considero este, um marco em minha aprendizagem e evolução como docente, visto que foi meu primeiro Estágio Curricular no Curso de Pedagogia, tendo uma significância muito grande e preciosas lições que levarei para o resto da minha trajetória acadêmica e profissional.

REFERÊNCIAS

Barbosa, Maria Carmen Silveira, Horn, Maria da Graça Souza. Projetos Pedagógicos na Educação Infantil. Porto Alegre: Artmed, 2008.

GEDRAT, D.C. (coord.). Didática: Organização do trabalho pedagógico. ULBRA.

Junqueira Filho, Gabriel de Andrade. Linguagens geradoras: seleção e articulação de conteúdos em educação infantil. Porto Alegre: Mediação, 2005.

RAPOPORT, Andrea et al, O dia a dia na Educação Infantil. Porto Alegre: Mediação, 2012.